

André Camargo

Chrystian Guth

Gabriel Gava

Lucas Pereira

Redes neurais

O primeiro passo para a criação da rede neural foi normalizar os dados de entrada. Para realizar essa tarefa é importante saber antes quais funções de saída serão utilizadas. No nosso caso, utilizamos a função **tangente hiperbólica**. A função tangente hiperbólica gera valores no intervalo aberto $(-1, 1)$, ou seja, ela nunca irá gerar -1 e nem 1. Devido a isso, normalizamos nossos dados de entrada no intervalo $[-0.9, 0.9]$. Para realizar essa normalização, utilizamos a função `mapminmax` do Matlab. Essa função recebe três parâmetros como entrada: a matriz que se deseja normalizar, o valor mínimo e o valor máximo.

```
x; %entradas%
t; %saídas%
xn = mapminmax(x, -0.9, 0.9); %normalização das entradas%
```

Com os dados de entrada normalizados, partimos para a definição dos parâmetros de configuração da nossa rede. Decidimos utilizar 10 neurônios na camada intermediária, utilizar a função de saída **tangente hiperbólica** (`tansig`) e utilizar o algoritmo de treinamento ***Gradient descent backpropagation com momentum*** (`traingdm`). Uma vez tendo estipulado os parâmetros de configuração, criamos a nossa rede:

```
neuronios = 10;
funcaoDeSaida = {'tansig'};
```

```
algoritmoDeTreinamento = 'traingdm';  
rede = newff(  
    xn,  
    t,  
    neuronios,  
    funcaoDeSaida,  
    algoritmoDeTreinamento);
```

Após criar a rede foi necessário definir as configurações do treinamento. Definimos um treinamento com 10000 **épocas**, **erro** de 0.01, **taxa de aprendizado** de 0.05 e **taxa de momento** de 0.85.

```
rede.trainParam.epochs = 10000; %número de épocas%  
rede.trainParam.goal = 0.01; %erro%  
rede.trainParam.lr = 0.05; %taxa de aprendizado%  
rede.trainParam.mc = 0.85; %taxa de momento%
```

Para realizar a divisão do conjunto de padrões foi utilizada a proporção de 0.7, 0.15 e 0.15. Ou seja, dividimos o nosso conjunto de padrões como sendo 70% para treinamento, 15% para validação e 15% para testes.

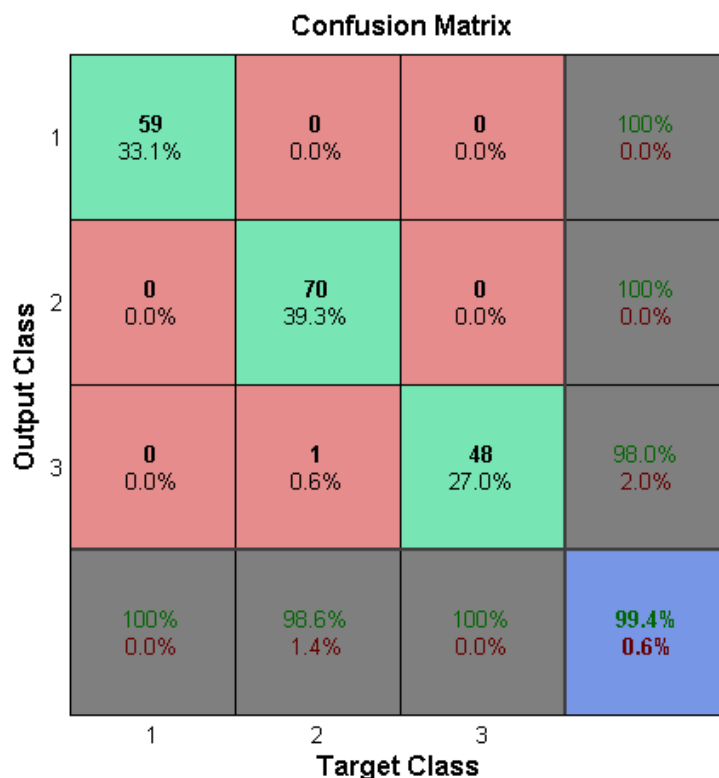
```
rede.divideParam.trainRatio = 0.7; %treinamento: 70%%  
rede.divideParam.valRatio = 0.15; %validação: 15%%  
rede.divideParam.testRatio = 0.15; %teste: 15%%
```

Após realizar todas as configurações, fizemos o treinamento da rede. O treinamento com 10000 épocas foi relativamente rápido e durou cerca de 13 segundos. Uma vez treinada, simulamos a rede passando o conjunto de padrões de entrada como parâmetro. O resultado dessa simulação é a saída gerada pela rede. Para verificar a eficácia da rede no reconhecimento dos padrões, plotamos em um gráfico a saída

gerada pela rede e a saída esperada. O resultado foi bastante positivo e obtivemos em algumas das simulações uma taxa de acerto de 100% na classificação dos padrões aprendidos. Realizamos a simulação diversas vezes e a taxa de acerto ficou entre 98% e 100%.

```
redeTreinada = train(rede, xn, t);  
simulacao = sim(redeTreinada, xn);  
plotconfusion(t, simulacao);
```

O gráfico mostrando a relação das saídas obtidas pela rede e as saídas desejadas se encontra abaixo. Com o gráfico é possível ver como os vinhos foram classificados pela rede e qual é a real classificação deles. Por exemplo, na coluna 2 da linha 3 é mostrada a quantidade de vinhos classificados como sendo da vinícola 3, mas que na verdade são da vinícola 2. Já a coluna 2 da linha 2 mostra os vinhos classificados como sendo da vinícola 2 e que efetivamente são da vinícola 2.



Por fim, o último passo foi normalizar as saídas da rede neural. A rede possui três saídas e cada uma delas tem associada a si um valor que indica a sua pertinência em relação a entrada. Por exemplo, quanto mais o padrão de entrada for reconhecido como sendo da vinícola 3, mais o valor da saída 3 se aproximará de 1. Assim, para normalizar a saída o que fizemos foi pegar a saída máxima dentre as três. Caso a saída máxima for a primeira, então a nossa saída normalizada será o texto **Vinícola 1**. Já caso a saída máxima for a segunda, então a saída normalizada será o texto **Vinícola 2** e assim por diante.

```
simulacaoNormalizada = {}
for i=1:size(simulacao, 2)
    maximo = max(simulacao(:, i));
    if maximo == simulacao(1, i)
        simulacaoNormalizada{i} = 'Vinícola 1';
    elseif maximo == simulacao(2, i)
        simulacaoNormalizada{i} = 'Vinícola 2';
    elseif maximo == simulacao(3, i);
        simulacaoNormalizada{i} = 'Vinícola 3';
    end
end
simulacaoNormalizada
```

Código

O código completo com a criação e execução da rede neural é o que segue:

```
x; %entradas%
t; %saídas%

xn = mapminmax(x, -0.9, 0.9); %normalização das entradas%
neuronios = 10;
funcaoDeSaida = {'tansig'};
algoritmoDeTreinamento = 'traingdm';
rede = newff(
    xn,
    t,
    neuronios,
    funcaoDeSaida,
    algoritmoDeTreinamento);
rede.trainParam.epochs = 10000; %número de épocas%
rede.trainParam.goal = 0.01; %erro%
rede.trainParam.lr = 0.05; %taxa de aprendizado%
rede.trainParam.mc = 0.85; %taxa de momento%
rede.divideParam.trainRatio = 0.7; %treinamento: 70%%
rede.divideParam.valRatio = 0.15; %validação: 15%%
rede.divideParam.testRatio = 0.15; %teste: 15%%
redeTreinada = train(rede, xn, t);
simulacao = sim(redeTreinada, xn);
plotconfusion(simulacao, t);
simulacaoNormalizada = {}
for i=1:size(simulacao, 2)
    maximo = max(simulacao(:, i));
    if maximo == simulacao(1, i)
        simulacaoNormalizada{i} = 'Vinícola 1';
```

```
elseif maximo == simulacao(2, i)
    simulacaoNormalizada{i} = 'Vinícola 2';
elseif maximo == simulacao(3, i);
    simulacaoNormalizada{i} = 'Vinícola 3';
end
end
simulacaoNormalizada
```

Outros testes

Decidimos então, realizar outros testes e diminuir o número de épocas e o valor do erro. Diminuímos o número de épocas para 1000 e o valor do erro para 0.1. Após isso, treinamos novamente a rede e simulamos ela várias vezes. Nessas simulações a taxa de acerto ficou entre 81% e 93%.

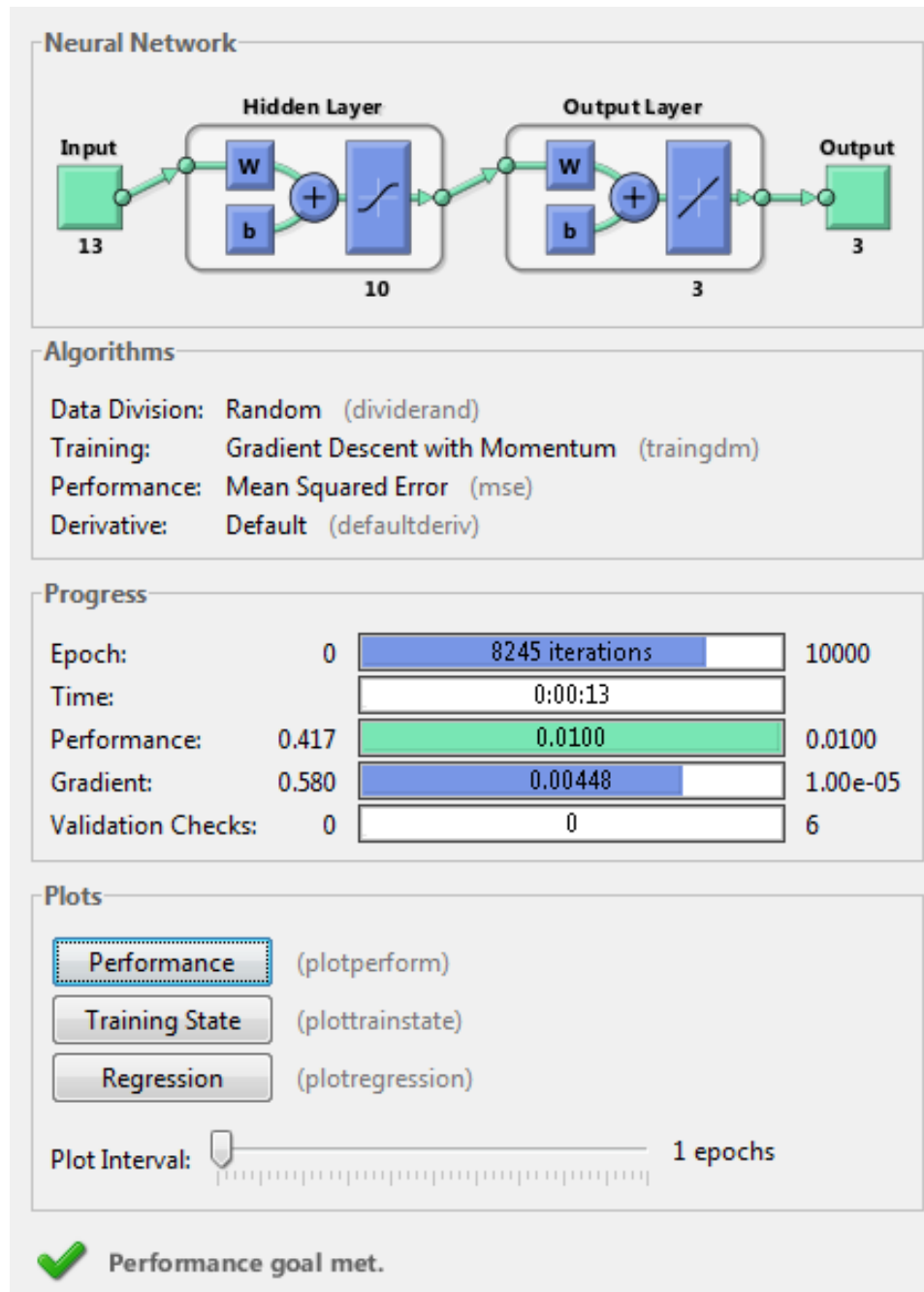
Confusion Matrix			
Output Class	1	2	3
	50 28.1%	9 5.1%	0 0.0%
	7 3.9%	58 32.6%	6 3.4%
	0 0.0%	4 2.2%	44 24.7%
Target Class			
1	87.7% 12.3%	81.7% 18.3%	88.0% 12.0%
2	84.7% 15.3%	81.7% 18.3%	91.7% 8.3%
3	85.4% 14.6%		

O próximo passo foi avaliar o impacto que o número de neurônios produz na taxa de acertos. Em nosso treinamento inicial utilizamos 10 neurônios na camada intermediária. Ao alterar esse valor para 5 e 15 e não percebemos diferenças significativas. Decidimos então, testar casos extremos e utilizamos apenas 1 neurônio na camada intermediária. O resultado nos surpreendeu já que com apenas 1 neurônio a taxa

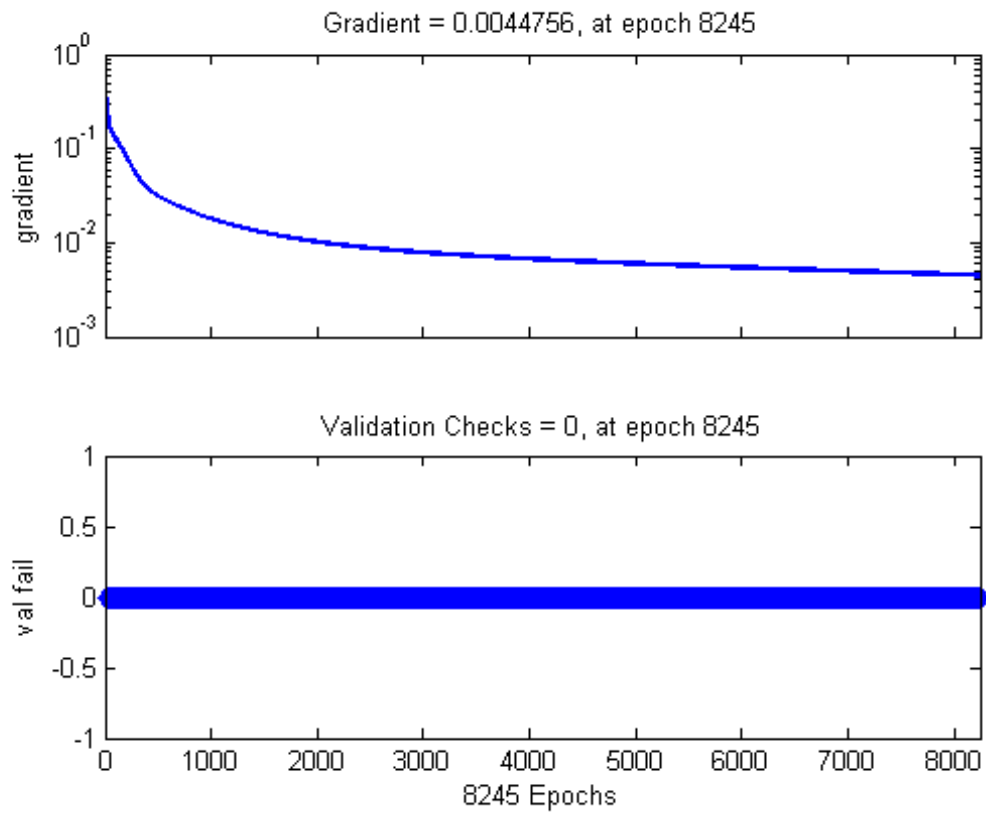
de acerto ficou acima de 60% em todas as vezes que realizamos a simulação. Tentamos também utilizar uma grande quantidade de neurônios na cada intermediária (acima de 100 neurônios) e nesses testes percebemos o que já era esperado: uma queda na taxa de acerto que caiu para valores em torno de 30%. Com esses testes percebemos que no caso específico desse problema o número de neurônios não causa tanto impacto para uma boa performance da rede a não ser que esse número seja muito grande.

Também realizamos um teste substituindo a função de saída tangente hiperbólica por uma função sigmóide. Para realizar esse teste foi necessário alterar o intervalo de normalização já que a função sigmóide tem imagem no intervalo $(0, 1)$. Nesse caso, normalizamos a nossa entrada no intervalo $[0.1, 0.9]$. A substituição da função de saída nessa caso pouco interferiu no processo de aprendizado da rede. A taxa de acerto da rede com a utilização da função sigmóide foi semelhante a taxa de acerto com a utilização da função tangente hiperbólica.

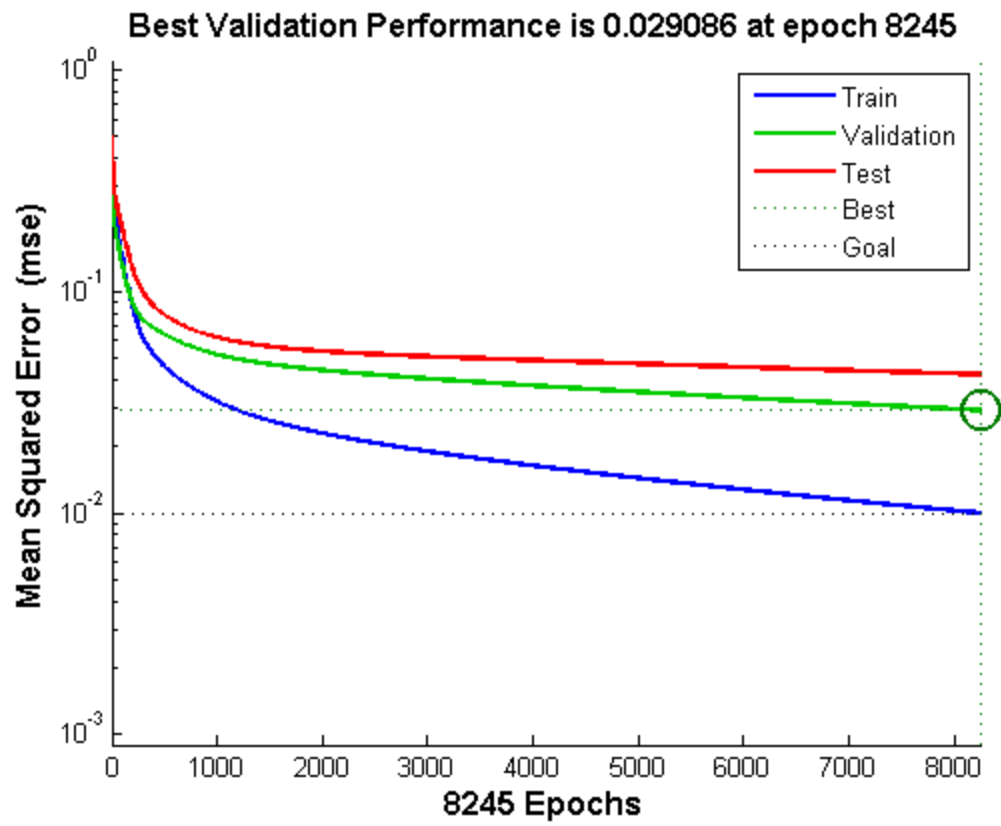
Anexo I



Anexo II



Anexo III



Anexo IV

